

Caro (a),

O Brasil é o país dos informais e de trabalhadores escravizados, de maioria preta e parda: entregadores de aplicativos, catadores de material reciclável, ambulantes e camelôs, empregadas domésticas, trabalhadores “faz-tudo” ou “de aluguel”, ajudantes da construção civil, trabalhadoras de salões de beleza, trabalhadores/as de limpeza e segurança considerados essenciais somente na pandemia, entre outros, invisíveis.

Os visíveis, chamados “trabalhadores privilegiados”, com carteira assinada ou servidores públicos sofrem processo acelerado de precarização dos vínculos empregatícios e más condições de trabalho, submetidos a formas de organização e gestão violentas, opressoras, causas de acidentes e adoecimentos ao trabalhador.

Temos o desafio de construir uma **Política Nacional Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**, com a participação de ministérios que definem o modelo econômico do país (Fazenda e a Agricultura, entre outros) e de ministérios que visam a proteção social (Saúde, Meio Ambiente, Trabalho, Previdência e Assistência Social, Direitos Humanos), com inclusão das ações no Plano Plurianual (PPA), à semelhança do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), sob a coordenação do Ministério da Saúde, com ampla participação e controle social.

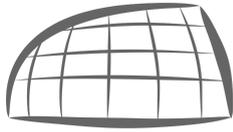
A base dessa Política é o engajamento de toda a classe trabalhadora em seus territórios, razão pela qual propomos, em Campinas, a criação da Frente Parlamentar de Enfrentamento às Violências Relacionadas ao Trabalho, envolvendo parlamentares, instituições públicas, universidades, sindicatos, movimentos sociais e trabalhadores informais, cuja ação inicial seja a criação de uma rede de canais para denúncia direta de violências relacionadas ao trabalho – acidentes de trabalho, abusos de poder e violações de direitos humanos em ambientes de trabalho, garantindo o direito de qualquer pessoa notificar, sem login, de uma forma simples e de fácil manuseio digital.

Interessados em aprofundar esta discussão devem acessar [o texto orientador](#) da [Conferência Livre Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora](#) e [propostas aprovadas](#) para a 17ª Conferência Nacional de Saúde.

Convidamos os interessados na proposta a participar da Audiência sobre o Enfrentamento às Violências Relacionadas ao Trabalho, a ser realizada no dia 15 de junho do corrente ano, às 18 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas (Avenida da Saudade, 1004 – Ponte Preta) trazendo contribuições para o aprimoramento e engajamento na implementação dessa Política.

Todos terão espaço para manifestações e, nessa perspectiva, colocamos algumas questões que possam balizar a reflexão e a fala:

- Como viabilizar uma política intersetorial em saúde do trabalhador no município de Campinas?
- Como democratizar o registro de condições de trabalho, acidentes e doenças relacionadas ao trabalho e revelar de forma fidedigna os seus impactos sobre a saúde e a vida dos trabalhadores e garantir



Gabinete da Vereadora Mariana Conti
marianaconti@campinas.sp.leg.br
Ramal: 1340

respostas a estas demandas?

- Quais seriam as propostas de participação do coletivo que você representa?

Frente Parlamentar em Defesa da Saúde do Trabalhador

Campinas, 2 de Junho de 2023